



BACHARELADO EM ENGENHARIA MECÂNICA

ATO AUTORIZATIVO DO CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM ENGENHARIA MECÂNICA

- Engenharia Mecânica, reconhecido pela Portaria MEC nº767, de 21 de julho de 2017, publicada no D.O.U em 24/07/2017.

HISTÓRICO DO CURSO

A IES, iniciou suas atividades acadêmicas em 26 de maio de 2000, através da Portaria MEC nº 747, publicada no D.O.U. de 30 de maio de 2000, com o nome de INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES DA AMAZONIA-IESAM. Tendo como mantenedora a ORGANIZAÇÃO PARAENSE EDUCACIONAL E DE EMPREENDEMENTOS LTDA - ORPES, sendo em julho de 2014 incorporada ao Grupo Estácio. Em 02 de fevereiro de 2015, conforme Portaria MEC nº 120/2015 passou a ser denominada de FACULDADE ESTÁCIO DE BELÉM - ESTÁCIO BELÉM.

O Curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica da Faculdade Estácio de Belém foi autorizado pela Portaria MEC nº 321, de 02 de agosto de 2011, publicada no D.O.U em 04/08/2011, para um total anual de 60 vagas matutinas e 120 vagas noturnas.

O projeto Pedagógico do Curso – PPC -, apresentado para autorização prevê o regime de estudos anual, desta forma, a entrada de alunos calouros ocorria sempre ao início de cada ano, não havendo formação de novas turmas no segundo semestre de cada ano. As primeiras turmas do curso iniciaram em fevereiro de 2012.

Segundo o PPC, a matrícula dos alunos era sempre feita “em bloco”, para todas as disciplinas previstas para aquele período letivo. Eventuais reprovações poderiam ser cursadas em regime de dependência, juntamente com as disciplinas do período. Caso a alunos acumulasse reprovações em quatro ou mais disciplinas, o mesmo deveria obter primeiro as aprovações nestas disciplinas, antes de continuar avançando na integralização de sua matriz curricular.



As três primeiras turmas do Curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica da Faculdade Estácio de Belém concluíram seus estudos em dezembro de 2016. A Faculdade Estácio de Belém, ao lado da Universidade Federal do Pará, passou a ser a segunda Instituição de Nível Superior a já ter formado turmas de Bacharéis em Engenharia Mecânica, no Estado do Pará.

Diante do exposto, evidencia-se o caráter dinâmico e evolutivo do curso, bem como sua capacidade de atrair e formar alunos com qualidade e em quantidade suficiente para alcançar os objetivos traçados no PDI da Instituição, bem como pelo próprio PPC do curso.

OBJETIVOS DO CURSO

No seu conjunto, o curso objetiva formar Bacharéis em Engenharia Mecânica com uma formação de qualidade suficiente, para que seu egresso tenha sucesso profissional e consiga responder efetivamente aos desafios do mercado de trabalho e às necessidades de desenvolvimento, da sociedade e do setor produtivo regional; atuando em um cenário de constante evolução tecnológica, na primeira metade do século XXI, levando em consideração os impactos ambientais, sociais e econômicos do exercício da profissão e sempre pautando-se pela ética profissional.

JUSTIFICATIVA

O Plano Nacional de Educação – PNE está estabelecido para o período de 2011 até 2020. Dentre suas metas, duas estão diretamente relacionadas com a oferta de Cursos de Nível Superior:

Meta 12: Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

Meta 13: Elevar a qualidade da educação superior pela ampliação da atuação de mestres e doutores nas instituições de educação superior para 75%, no mínimo, do corpo docente em efetivo exercício, sendo, do total, 35% doutores.



O PNE, por outro lado, não existe apenas como um processo isolado. O desenvolvimento do país também depende destes cursos de nível superior contribuírem da forma mais efetiva possível para o desenvolvimento econômico e social do país.

A sustentabilidade e competitividade do Brasil passa necessariamente pela competição por mercado com potências emergentes, tais como a China e a Índia. Segundo informações do CONFEA, o Brasil possui cerca de 600 mil engenheiros registrados e forma outros 30 mil Engenheiros ao ano. Para efeito de comparação, a China forma 400 mil e a Índia, 300 mil. Projeções da empresa Pricewaterhouse Coopers indicam que o Brasil, em 2050, tem potencial para tornar-se a quarta potência econômica do mundo. Entretanto, para que isto aconteça, a demanda anual por novos engenheiros será de 50 mil novos profissionais por ano. Ou seja, há um déficit de cerca de 20 mil engenheiros por ano.

No Estado do Pará, um forte ciclo de exploração de recursos minerais e de agronegócio está se consolidando. Segundo a Federação das Indústrias do Estado do Pará – FIEPA, em seu Guia básico do Estado do Pará, foram investidos em torno de 100 bilhões de Reais no Estado, entre recursos públicos e privados. Estes investimentos estão ligados a obras de infraestrutura ou a investimentos diretos em meios produtivos. Nos anos subsequentes, os investimentos continuam da mesma ordem de grandeza ou superiores. Por outro lado, apenas a Universidade Federal do Pará forma Engenheiros Mecânicos. Devido a isto, uma demanda reprimida existe, principalmente para suprir a necessidade dos polos minerais instalados e em instalação.

Assim, a justificativa principal da oferta do curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica é a formação de profissionais em quantidade e qualidade, capazes de atender às necessidades das empresas, indústrias e de serviços dos grandes centros urbanos, como é o caso do Município de Belém, bem como dos grandes projetos já existentes e em implantação em todo o território do estado do Pará e da Região Norte como um todo.

Como justificativa final, o curso proposto permite desenvolver não somente atividades de ensino de graduação, mas também aquelas decorrentes das características do curso, como a pós-graduação, a extensão e a pesquisa.



É neste contexto que a Estácio Belém oferta o Curso de Bacharelado em Engenharia mecânica que deverá servir para formar profissionais que pretendem somar esforços no sentido de promover a aceleração do desenvolvimento da região Norte.

PERFIL DO EGRESSO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia, CNE/CES 11, de 11 de março de 2002, o perfil dos egressos de um curso de engenharia compreende uma sólida formação técnico-científica e profissional geral, que o capacite a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Com o grande crescimento da indústria mecânica e o avanço da micro e pequena empresa, a demanda de mercado passou a exigir profissional que agregue os conhecimentos das engenharias, com visão de processo e método, apto a atuar em áreas específicas, tais como: a implantação de sistemas informatizados, métodos para melhoria da eficiência, sistemas de controle dos processos e a implantação da gestão da qualidade nas empresas.

O Bacharelado em Engenharia Mecânica forma um profissional capaz de enxergar, de forma global e não fragmentada, os diversos problemas industriais e as tecnologias que são necessárias para resolvê-los, assim como orientar as funções esperadas do engenheiro Mecânico: planejamento e operação de sistemas mecânicos; projeto de sistemas e gerência operacional. Os conceitos embutidos nesta descrição habilitam o Engenheiro Mecânico a atuar nas indústrias, dentro dos segmentos de mineração, metalurgia, siderurgia, química, petróleo e gás, automobilística, naval e aeronáutica. Em sua atuação profissional, o egresso do curso de Engenharia Mecânica, da Faculdade Estácio de Belém, será capaz de analisar, atuar e subsidiar decisões estratégicas, relacionadas aos ambientes competitivos e regulados da economia moderna, integrada e globalizada.

O perfil do egresso é estruturado em quatro grandes áreas do conhecimento: área de térmica e fluidos; área de mecânica aplicada e área de



materiais e processos de fabricação. Além das áreas tradicionais de atuação do Engenheiro Mecânico, o curso também oferece uma formação que alia elementos de metodologia científica e resolução de problemas; gestão e empreendedorismo.

A capacidade de aprendizado autônomo também é uma característica forte do egresso, sendo uma habilidade indispensável ao sucesso profissional, principalmente na área tecnológica, nos dias atuais.

O perfil do egresso está também pautado pelo disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia, CNE/CES 11, de 11 de março de 2007, aborda também as competências e habilidades a serem desenvolvidas durante a formação, que são contempladas no seu Artigo 4º, e que estabelece o seguinte:

- I - Aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à Engenharia;
- II - Projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados;
- III - Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;
- IV - Planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia;
- V - Identificar, formular e resolver problemas de engenharia;
- VI - Desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;
- VI - Supervisionar a operação e a manutenção de sistemas;
- VII - Avaliar criticamente a operação e a manutenção de sistemas;
- VIII - Comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- IX - Atuar em equipes multidisciplinares;
- X - Compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissionais;
- XI - Avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;
- XII - Avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia;
- XIII - Assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.